

Diálogos

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Diálogos
ISSN em linha 2789-2182
ISSN impresso 2520-5927
dialogosuntl.com

Volume 03
2018

<https://doi.org/10.53930/27892182.dialogos.3.74>

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Filipe Abraão Martins do Couto
Duarte da Costa Barreto

Professor convidado na Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Professor na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Publicado: 17 de novembro de 2018

É com muito prazer que se apresenta a terceira edição da Revista *Diálogos*, cujo tema incide sobre Gênero e Sexualidade. Depois da primeira e segunda edição desta revista, onde foram abordados temas relacionados com Filosofia e Educação e Sociedade e Cultura, respetivamente, considerou-se de extrema importância para esta edição abordar um tema que é fundamental nas sociedades contemporâneas e que, em Timor-Leste, não se constituiu uma exceção. Afinal, afigura-se imprescindível debater esta temática, num mundo que não a compreende ou que não quer falar sobre ela; não a compreende, porque não lhe foi ensinada nas escolas ou em casa; não fala sobre ela, porque lhe foi ensinado a não dizer coisas que não sabe. E é assim que, por vezes, se perpetua um estado perfeito de ignorância e de preconceitos em relação a alguma coisa, contra a qual é necessário enfrentar e lutar.

Esta revista, de carácter pluridisciplinar, procurou reunir diferentes contributos sobre o género e a sexualidade por forma a abarcar diferentes perspectivas provenientes das diversas ciências sociais e humanas, sem esquecer, obviamente, a componente filosófica.

No primeiro artigo, Camila Tribess analisa os efeitos da educação – sobretudo a educação de ensino superior – na mundividência das mulheres, na sua relação com as tradições patriarcais. Recorrendo a uma abordagem qualitativa, a autora procura compreender de que forma mulheres de Timor-Leste que se encontram a estudar no Brasil – num ambiente cultural e académico distintos – pode gerar diferentes concepções e comportamentos da mulher no mundo.

Por sua vez, no segundo artigo, Clélia Peretti e Jeverson Nascimento desenvolvem uma reflexão para apurar como as políticas públicas se constituem no combate à violência doméstica, não descurando a análise detalhada às várias formas de prevenção e combate a este fenómeno. Os autores apontam uma série de medidas eficientes para enfrentar os desafios pertinentes e contemporâneos da violência doméstica.

¹ <https://doi.org/10.53930/27892182.dialogos.3.74>

O terceiro artigo, de Filipe Abraão Martins do Couto, visa compreender, numa perspetiva holística, de que forma o paradigma neoliberal global tem criado uma desigualdade da voz nas sociedades liberais e periféricas. Se a desigualdade da voz é uma realidade irrefutável nas sociedades ditas desenvolvidas, esta mesma desigualdade tem sido maximizada nas sociedades periféricas, sobretudo quando se trata da mulher periférica, que se encontra silenciada – quer pelos efeitos do neoliberalismo global, quer pelos efeitos da estrutura tradicional patriarcal.

A proposta de Vanessa Lessio Diniz, no quarto artigo, analisa as representações do papel da mulher timorense no manual do aluno de geografia do 11º ano do Ensino Secundário Geral de Timor-Leste. Em causa estão certos enunciados e conteúdos deste manual que a autora considera que acentuam, normalizam e dão fôlego para a continuidade da desigualdade do género em Timor-Leste. Após desconstruir estas representações, a autora aponta caminhos e soluções para o futuro.

No quinto artigo, Antonio Marcos Quinupa e Bortolo Valle analisam o conceito de transgénero. Por forma a compreender as implicações efetivas de exclusão do acesso das pessoas transgéneras à justiça, os autores não só procuram desconstruir o conceito de transgénero de um ponto de vista lexical, como também desenvolvem um enquadramento teórico desta categoria numa perspetiva sociopolítica e cultural.

O sexto artigo procura destacar a importância do ensino de género e sexualidade nas escolas em Timor-Leste. Numa primeira fase, Martinho Borromeu procura compreender como a sociedade se relaciona com os assuntos de género e de sexualidade; numa segunda fase, o autor destaca a escola (a educação) como o espaço privilegiado que poderá servir para a difusão e reflexão de conhecimentos essenciais sobre a temática em questão, e que poderão ser fundamentais para prevenir a violência, promover a igualdade de direitos e a igualdade de acesso ao mercado de trabalho.

Nesta sequência, o sétimo artigo, de Luís Maia, aborda a necessidade de uma política de educação sexual. O autor parte de uma leitura de como o fenómeno do género e da sexualidade é retratada pelos meios de comunicação social e como ela é difundida na sociedade timorense; de seguida, examina algumas contribuições das ciências sociais e humanas em relação aos conceitos de sexualidade, sexo e género. No fim, tece um conjunto de considerações pessoais sobre a educação sexual.

O oitavo artigo traz a lume uma explicação detalhada, clara e distinta, das principais concepções de Michel Foucault. Numa primeira fase, Alessandro Boarccaech apresenta alguns factos históricos que influenciaram a vida do filósofo; numa segunda fase – e em articulação com a primeira –, o autor fornece uma explicação dos principais conceitos do universo foucaultiano, como os de poder, sexualidade, verdade e genealogia do conhecimento.

O nono artigo, de Berta Antonieta, reflete sobre a importância das políticas de planeamento familiar em Timor-Leste. Tendo em consideração que a mulher, muitas vezes, não possui o poder de decisão no planeamento familiar, prevalece a necessidade de se envolver toda a sociedade – incluindo os homens – nas tomadas de decisão do planeamento familiar. Esta temática, de planeamento familiar, é um direito humano fundamental e, como tal, requer a consciência e a participação de todos os cidadãos.

O décimo artigo, de Célia Oliveira, aborda os estereótipos relacionados com a masculinidade e com a sexualidade negras na Grã-Bretanha. A partir da análise de três peças de teatro do dramaturgo Roy Williams, é desenvolvido um conjunto de reflexões sobre a identidade cultural e do que é ser-se um homem negro na Grã-Bretanha, sobretudo quando prevalece a influência dos meios de comunicação social e de estereótipos criados pela sociedade neste domínio.

Por sua vez, Therese Tam, no décimo primeiro artigo, desenvolve uma relação entre as mulheres e o tempo. Numa primeira fase, a autora aprofunda o conceito de tempo, recorrendo a diversas interpretações e a áreas pluridisciplinares. Consideradas as diferentes concepções de tempo social e tempo do relógio, a segunda fase procura compreender a relação do tempo com as rápidas transformações sociais que se operaram desde a revolução industrial, invocando que as questões do género não se constituem como uma exceção à luz deste fenómeno (tempo).

O décimo segundo artigo, de Sara Niner, descreve as dificuldades sentidas pela comunidade LGBTI em Timor-Leste, onde continua a ser alvo de discriminação social, violência e repressão. A autora aponta alguns dos motivos sociais, políticos e religiosos que tem fomentado a intolerância e os preconceitos em relação a estas comunidades.

O décimo terceiro artigo, de Alessandro Boarccaech, testemunha algumas percepções sobre a mulher na sociedade timorense. Recorrendo a um conjunto de atividades que envolve funcionários públicos, uma dinâmica de grupo que envolve homens e mulheres e a uma pesquisa de opinião em relação à violência doméstica, o autor tece algumas considerações sobre o fenómeno da igualdade de acesso ao mercado de trabalho, da violência doméstica e dos julgamentos tradicionais, refletindo criticamente sobre o papel da mulher.

Por fim, Deborah Cummins aborda o tópico da violência sexual em Timor-Leste. Após diagnosticar o fenómeno da violência sexual em Timor-Leste, a autora esclarece e explora um conjunto de percepções de mulheres vítimas de violência sexual para, de seguida, levar a cabo a proposta de algumas estratégias que visam a prevenção e o combate a este fenómeno.

Esperamos sinceramente que as contribuições materializadas nesta revista permitam estimular o debate e a troca de ideias em torno desta temática, ou, pelo menos, incentivar ou auxiliar o leitor na procura pela verdade – ou segundo as questões do género e da sexualidade – na procura pela sua autenticidade.

Filipe Abraão Martins do Couto
Duarte da Costa Barreto

Direitos Autorais (c) 2018 Filipe Abraão Martins do Couto e Duarte da Costa Barreto



Este texto está protegido por uma licença [Creative Commons](#)

Você tem o direito de Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato - e Adaptar o documento - remixar, transformar, e criar a partir do material - para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que cumpra a condição de:

Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

[Resumodalicença](#) [Textocompletodalicença](#)